



PRODUTO PEDAGÓGICO



Projeto Poético: "Cadê você, uni duni tê?"



Autora: Denise de Oliveira Rodrigues

Revisão técnica: Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo





APRESENTAÇÃO

Esse projeto poético surge a partir da minha prática e observação, atuando há sete anos como Atendente de Educação Infantil em turmas de berçário na Escola Municipal de Educação Infantil Professor Frederico Petrucci, na cidade de Bagé, RS, e dialoga diretamente com a minha formação na área da Letras, especificamente no trabalho com a Literatura e a formação de leitores. Dessa forma, trago aqui a intenção de inserir a Literatura desde a primeira etapa da base da educação básica, que é a Educação Infantil.

O tema principal desse projeto é a inserção da poesia infantil em turmas de berçário. Minha proposta inicia apresentando poemas de conhecimento geral que fazem parte do acervo folclórico da literatura, seguido de produções contemporâneas que também ilustram o universo infantil através da temática do autoconhecimento, do conhecimento do mundo e de sua projeção na figura do outro.

Essa proposta se destina aos níveis I ou II de berçário, dependendo do contexto da instituição escolar, mas que poderá ser igualmente adaptada para outros níveis da Educação Infantil, como maternais e prés. A carga horária total prevista é de cerca de 37 horas, podendo ser ampliada ou reduzida.

Professores, mediadores ou auxiliares poderão ser os aplicadores desse projeto, sendo os mesmos atuantes em instituições de Educação Infantil e em escolas que atendem essa modalidade de ensino.

A seguir você encontrará informações teóricas e a descrição das atividades propostas. Venha comigo fazer essa caminhada!



BOM TRABALHO!
Denise de Oliveira Rodrigues



ÍNDICE

04

Introdução

06

Um pouquinho de teoria

16

Conhecendo um pouquinho as unidades poéticas através das dimensões dos gestos embrionários de leitura.

17

O Projeto Poético: "Cadê você, uni, duni, tê?"

18

UNIDADE 1
Partes do Corpo

30

UNIDADE 2
Animais

48

UNIDADE 3
Descoberta do Mundo – o "eu" no mundo.

64

Quer me conhecer un pouquinho?

65

Nossa revisora técnica

67

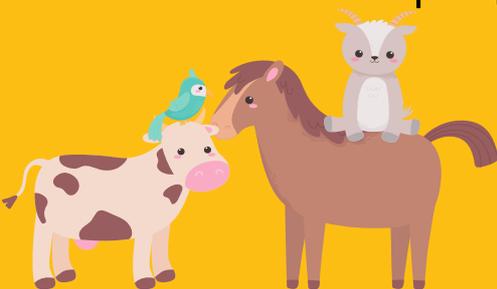
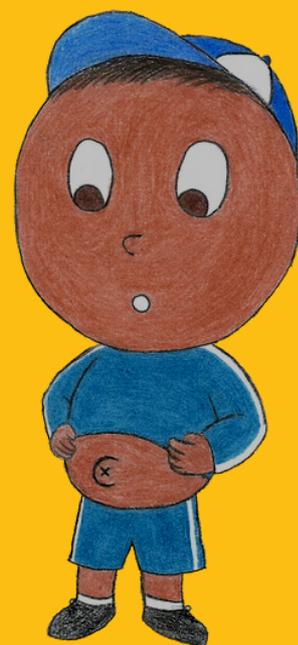
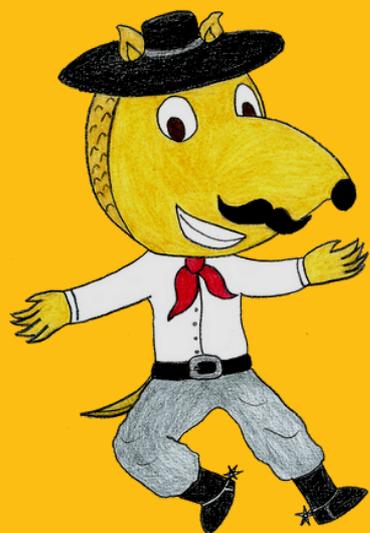
Sobre o produto...

66

Nossos artistas colaboradores...

68

Referências



INTRODUÇÃO

Olá, mediador!

No universo infantil, o jogo das rimas, os sons e os movimentos instigam a criança em seu desenvolvimento de uma forma ampla e específica. Nesse sentido, esse projeto poético procura, através da leitura e recitação de poemas, organizados em três unidades temáticas, instigar a sensibilidade estética dos bebês visando à futura formação literária desses indivíduos. Cada unidade contempla metodologicamente as quatro dimensões dos chamados gestos embrionários de leitura, que são aspectos assim nomeados por Souza & Girotto (2015) relativos aos primeiros contatos com o universo da leitura. As dimensões são: espaço-temporal, objetual, modal e relacional. Mais adiante você saberá mais sobre eles.

Na primeira unidade, trago textos do acervo folclórico da tradição oral, que envolve a percepção de si e do mundo pelos bebês. Essa etapa apresenta os seguintes poemas: "Os dedinhos", "Janela, janelinha" e "Cabeça, ombro, perna e pés".

A segunda unidade amplia o acervo da poesia infantil trazendo textos contemporâneos que também promovem percepção de si, só que agora personificada na figura dos animais, enfatizando o sentido de desbravar o desconhecido e de estimular alguns movimentos corporais. Nessa etapa, os poemas explorados são: "Cavalinho", "Mundo a fora", "O trem dos ratinhos", "A dança do tatu-bola" e "O peru".

A terceira e última unidade enfoca a temática de descoberta do mundo e o lugar do “eu” nesse contexto, através de figuras e sentimentos abstratos dos quais a criança vai, aos poucos, se apropriando. Essa etapa apresenta cinco poemas: “A solidão do umbigo”, “O Pinguim”, “O zigue e o zague”, “O olho do furacão” e “O sol e a lua”.

Todas essas unidades são seguidas de propostas de leitura, audição e recitação dos poemas, acompanhadas de atividades pensadas de forma a ampliar o universo infantil e promover a sensibilidade estética, já com o objetivo de colaborar com a formação leitora dos pequenos. As unidades apresentam a forma gradativa com o que ocorre o desenvolvimento da criança, partindo da fase do egocentrismo para o conhecimento de si, do outro e do seu lugar no mundo. Todas essas atividades estão de acordo com as habilidades previstas na BNCC para essa etapa da educação básica, as quais destacamos as seguintes: aprendizagem e desenvolvimento: linguagem, arte e literatura, por exemplo, no campo de experiência da “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).(...)
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.(BRASIL, 2020).

A seguir apresento o embasamento teórico que sustenta os diferentes aspectos do projeto poético, os quadros resumo; o primeiro, especificando os aspectos os gestos embrionários de leitura que serão explorados e o segundo, com a divisão dos capítulos em três unidades poéticas, seguidas pela descrição e ilustração de cada uma.

Um pouquinho de teoria...

Aqui, mediador, trago para você alguns aspectos teóricos que embasam minha proposta, discutidas à luz dos conceitos que embasam a minha dissertação e podem servir de apoio para que você, mediador, compreenda que essas também nessas atividades contém informações e sugestões de autores e temas a serem estudados e aprofundados.

Na primeira unidade, cujo tema são "As partes do corpo", trago textos que fazem parte do acervo folclórico da tradição oral, ou seja, que já são de conhecimento geral, repassados de geração para geração, e também de uso da mídia de massa. Assim, abro as atividades partindo dos conhecimentos prévios do educador e também das crianças para, posteriormente, ampliá-los. As atividades propostas nessa unidade dialogam também com a primeira fase do desenvolvimento infantil, o sensório-motor (PIAGET, 1999), etapa de descobertas intuitivas, dos reflexos e das primeiras emoções. Nesse sentido, os versos trabalhados ilustram muito bem essa etapa: o toque e os gestos das mãos ("Os dedinhos"), a expressão e o reflexo a partir da aproximação entre as partes do rosto e as da casa ("Janela, janelinha"), bem como o ritmo, identificado através da exploração dos membros do corpo ("Cabeça, ombro, perna e pés").

Um poquinho de teoria...

Os textos selecionados para essa primeira unidade contemplam o acervo folclórico relacionado à oralidade e raiz da literatura e da poesia infantil, como aponta Maria da Glória Bordini (1991). Segundo a autora, tratam-se de versos que estão na matriz da formação leitora, utilizados com as crianças desde o nascimento e na construção de sua sensibilidade estética posterior. Nesse sentido, optei por cantigas e brincos que possuem musicalidade, acompanhados de gestos e movimentos de conhecimento geral. Yolanda Reyes(2010), Evelio Parra (2011b) Jesualdo Sosa (1978) e Cervera (1992)são alguns autores que também destacam o caráter universal desses textos, conhecidos por todos os povos e línguas, uma herança cultural e a gênese da literatura infantil.

As ações propostas nas atividades contemplam jogo poético,musicalidade, repetição de sons e projeção de diversos sentidos, permitindo a brincadeira com as palavras e também a criação de gestos e movimentos oriundos delas. Tudo isso poderá ser explorado com e pelas crianças nas atividades, estimulando sua sensibilidade estética e formação leitora. São ações diversificadas e desenvolvidas em espaços diversificados, mas principalmente no ambiente da sala de aula do berçário, na Hora da Rodinha e no Cantinho da leitura. Posteriormente, é explorado um espaço diferenciado, a Bebeteca, já com os pequenos adaptados ao grupo e às atividades. São movimentos gradativos, partindo do conhecido para o novo.

Um pouquinho de teoria...

Os recursos empregados também ilustram essa fase de descobertas. A utilização de dedoches, avental e macacão literários são caminhos para estimular as percepções das crianças e estabelecer relações de sentido. Com o espelho, por exemplo, são propostas duas atividades: a primeira, de reconhecimento de si, do seu rosto através de expressões com os versos de "Janela, janelinha"; a segunda, para observação do corpo como um todo, através de movimentos e da coreografia de "Cabeça, ombro, perna e pés", a qual finda essa primeira unidade.

Cabe ressaltar que, nessa etapa do desenvolvimento, o corpo nutre bastante a linguagem da criança, em processo de aquisição, ou seja, seus desejos são expressos pelos gestos antes da verbalização. Sabemos que, nessa etapa, é muito forte o egocentrismo infantil, por isso as atividades também partem de momentos individuais para, posteriormente, tornarem-se coletivos.

A primeira unidade do projeto prevê, então, estabelecer esse diálogo com os três estágios do período o sensório-motor: o dos reflexos, o das percepções e hábitos e o da inteligência prática, todos envoltos em um mesmo esquema que, aos poucos, segundo Piaget (2009), será dissociado. Assim, no começo, a criança não estabelece a diferença entre si e o mundo, isso é algo construído gradativamente, identificado como o egocentrismo inconsciente e integral, que envolve a descoberta do próprio corpo.

Um pouquinho de teoria...

O papel do mediador nessa primeira unidade é de articulador dessas percepções. É ele quem sentará em frente de cada uma das crianças, explorando suas mãozinhas, seu rostinho, para depois ampliar para a descoberta do corpo inteiro, trazendo para o universo dos pequenos esse movimento do sair do eu, perceber o eu (O que sou? Como é o meu corpo?) e, então, analisar o outro. As produções previstas nessa primeira unidade enfatizam essas descobertas, uma vez que contemplam a criança construindo sua mãozinha individual e uma casinha de forma coletiva, para apreciação, exposição e exploração na sala de aula.

Os poemas escolhidos para a segunda e a terceira unidades do projeto são textos presentes no acervo de poesia infantil contemporânea de diversos autores, alguns deles oriundos, inclusive, do acervo do PNBE para Educação Infantil, ou seja, são obras presentes nas bibliotecas das instituições. Na segunda unidade, apresento poemas com a temática dos animais, versos que dialogam com o desenvolvimento infantil, ampliando a percepção de si, agora transportada para a figura do outro, no caso, os bichos. O trabalho também leva em conta o sentimento de desbravar o desconhecido que a criança possui. Assim, trarei às crianças o contato com outras formas do fazer poético, de maneira que contribua e amplie sua primeira experiência literária em contexto escolar.

Um pouquinho de teoria...

As ações previstas também permitirão às crianças uma emancipação através da percepção de si e do outro quando participarem de atividades sensoriais, imagéticas e lúdicas. Trata-se do que afirma Yolanda Reyes (2010), para quem "(...)“ler é “se ver” no outro e recorrer a estruturas invisíveis para “lidar” com o invisível.” (p. 40, grifos da autora). A sensibilidade estética suscitada por esses poemas é explorada através do jogo sonoro dos versos e do lúdico em todas as atividades.

Nessa unidade, também serão explorados ambientes distintos na instituição escolar, como o teatro da escola, a sala de atividades múltiplas, a pracinha, etc., uma forma de fazer com que a criança experimente o mundo, amplie suas percepções ao se deslocar em ambientes diferentes de convivência, estimulando também sua autoconfiança.

No que se refere às etapas do desenvolvimento da criança, essa segunda unidade traz textos que serão explorados através do simbólico, da imitação e da intuição, que correspondem ao estágio da inteligência intuitiva e dos sentimentos interindividuais. Trata-se do quarto estágio da segunda parte da primeira infância, o pré-operacional, quando a criança já consegue reconstituir, construir e projetar ações com a simbolização. É o período do “animismo infantil” (Piaget, 1999, p.30), quando a criança dá vida aos objetos.

Um pouquinho de teoria...

Nesse sentido, a projeção de si nos animais contribuirá para essa descoberta do “eu no outro”, tudo via simbólico e com mobilização da sensibilidade estética da criança. Tais aspectos poderão ser observados nas atividades de construção dos cavalinhos de pau e no desbravamento do desconhecido com sua trouxinha, assim como no contato com a marionete “Tatuzito” e na construção dos seus próprios tatu-bolinhas.

Essa fase no animismo infantil dialoga também com o que Gardner (1994) aponta na sua teoria das inteligências múltiplas através da simbolização, ou seja, da relevância de tal processo para o desenvolvimento da competência intelectual do indivíduo. Nesse sentido, a manipulação e organização dos objetos também serão reforçadas nessa segunda unidade, tanto na confecção dos cavalinhos-de-pau, como na produção dos vagões do trem e dos peruzinhos, estimulando as ondas e fluxos de simbolização e concretização da criança. É o caso do espelho, recurso que será novamente utilizado com os pequenos na imitação dos movimentos e gestos do peru.

A terceira e última unidade da proposta contempla trabalhos com textos que projetam o reconhecimento da criança no mundo: a descoberta de sentimentos, abstrações e acontecimentos do “eu no mundo”.

Um pouquinho de teoria...

As atividades sugeridas explorarão aspectos citados nos estágios precedentes, complementados com o desenvolvimento dos aspectos afetivos, da relação adulto-criança e dos sentimentos genuínos e espontâneos, simpáticos ou opostos, provenientes desta. Essa etapa da afetividade corresponde ao último estágio do desenvolvimento infantil na segunda fase da primeira infância.

Os espaços explorados são praticamente os mesmos das unidades anteriores, complementados apenas por um local novo, a cozinha da escola, onde os pequenos produzirão gelos coloridos para a atividade com o poema "O pinguim". Tal escolha se deve à ideia de que utilizar ambientes diferentes na escola auxilia na descoberta de mundo pela criança. Os recursos utilizados trazem objetos como chapéu, fantoches, lanternas, pinturas e objetos em um circuito ("O Zigue e o Zague"). Já os poemas explorados ilustram figuras e sentimentos abstratos de que aos poucos a criança vai se apropriando: a função do umbigo no corpo, o movimento do pinguim que imita os trejeitos infantis, a exploração e o reconhecimento do ambiente no trajeto do zigue e zague, a expressão do olhar e a descrição de elementos como o sol e a lua.

Um pouquinho de teoria...

As atividades previstas exploram os versos de forma lúdica, como por exemplo, numa das recitações do poema "O pinguim" através da brincadeira do passa chapéu, promovendo um diálogo direto com as manifestações populares do universo infantil. O exercício do circuito é outra atividade que retoma muito da brincadeira de rua, ao mesmo tempo em que estimula os movimentos corporais da criança, descobrindo as direções e desenvolvendo as capacidades espaciais, corporais e visuais, em diálogo direto com elementos de simbolização. Tratam-se de aspectos que trazem ao universo infantil a exploração do desconhecido, de que ele também faz parte, e a gênese da abstração dos sentimentos.

Dessa forma, nessa terceira unidade repercutem todos os estágios previstos nas duas etapas da primeira infância elencadas por Piaget: o período sensório-motor e o pré-operacional. A criança passa do ser egocêntrico, projetado no outro, a um sujeito reconhecido como parte de seu mundo, com seus interesses e valores, alguns deles diretamente relacionados a seu sentimento de afetividade.

Todas as atividades são estimuladas através da figura do mediador, que organiza, analisa, propõe e participa junto com os alunos e, às vezes, com o auxílio de um colega. Será dele a função de analisar o comportamento individual e coletivo de cada uma das crianças no desenvolvimento de suas atividades.

Um pouquinho de teoria...

É o que propõe Parra (2011), quando afirma que a criança lê tudo: a voz e a maneira com que o adulto conduz as atividades, de modo que sua interação e os estímulos propostos por ele contribuem para a construção do livro psíquico da criança. Trata-se do que também aponta Parreiras (2012) acerca da relação de afeto construída pela criança com um adulto diferente do que habita seu universo familiar mas que está presente em seu convívio. Essa relação inaugura uma nova possibilidade de interação e de sentidos para ela. Por isso as atividades nas quais o mediador se apresenta de forma lúdica, com avental, macacão literário, movimentos faciais, corporais e com a devida entonação da voz na recitação e leitura dos textos, são de suma importância na construção e no desenvolvimento desse pequeno indivíduo e na sua formação humana, intelectual e leitora.

Essa interação comunicativa, o estímulo do adulto mediador e a forma como ele conduzirá a aula é um dos aspectos mais significativos da minha proposta, por isso a relevância da Hora da rodinha nas atividades, com interações no grupo e em individuais, no contato frente a frente ou no colo. Parreiras (2012) descreve esse momento como um "(...) vínculo amoroso, de acolhimento (...)" (p.86). Daí a importância do modo de cantar e contar versos e histórias para a criança, que prevê uma postura do adulto que consiga estabelecer essa conexão audiovisual com seu público através de uma boa mediação.

Um pouquinho de teoria...

A representação do mediador adulto com o aluno bebê, através do som da fala na leitura do poema, do toque, dos gestos e do movimento ao recitar os versos, complementados pela demonstração e manuseio do objeto livro, contribuirão posteriormente para a construção da sua subjetividade, o que Giroto; Souza; Balça; (2019) denominam como a "...percepção visual-direta, caracterizada pelo profundo tom emocional..." (p. 171). Nesse sentido, as atividades propostas de conversa, **Hora da rodinha**, e **cantinho da leitura**, com a apresentação dos textos, estão presentes em todos os momentos. A manipulação do objeto livro, bem como de outros recursos utilizados nas atividades também se somam a esse estímulo que contribuirá para outras percepções no desenvolvimento desse pequeno sujeito.

Todas as atividades propostas no projeto poético dialogam com o que Bordini (2010) diz a respeito do caráter essencial do texto poético na escola, ou seja, de produzir efeito estético e não prático. E é a partir desses pressupostos que todas as atividades foram construídas, de maneira a humanizar a criança pelo ritmo, pelos jogos e pela musicalidade dos textos. As unidades também trazem algumas atividades que recorrem a outras artes que dialogam com a literatura, como o teatro, a música, artes plásticas, que é uma forma de estabelecer a imersão dessas crianças em outros tipos de arte e cultura, mas especialmente para contribuir no desenvolvimento de sua sensibilidade estética.

Cada unidade contempla metodologicamente as quatro dimensões dos gestos embrionários de leitura: espaço-temporal, objetual, modal e relacional, como está descrito e ilustrado no quadro apresentado a seguir:

Conhecendo um pouquinho as unidades poéticas através das dimensões dos gestos embrionários de leitura.

Dimensão	Onde?	Quando?	Sobre o quê?	O quê?	Com quem?	Como?
	Espaço temporal		Objetal	Relacional		Modal
	Sala/aula (berçário); “Cantinho da leitura”; Bebeteca; Ao ar livre (pátio, praça...); Auditório (ou equivalente); Teatro da escola; Cozinha da escola; Sala de atividades múltiplas ou equivalente;		Livros físicos com poemas; Fantoches/dedoches; Criações dos bebês (papel, plástico, panos etc.) que acompanham os versos e a temática; Poemas musicados/encenados (Recursos audiovisuais);	Poesia; Temas; Partes do corpo; Animais; Descoberta do mundo (o “eu no mundo”); Temática; Identidade; Corpo; Medo; Movimentos; Música;		Leitura em voz alta pelo mediador; Poemas recitados e cantados pelo mediador; Participação oral da turma; Audição de poemas; Utilização de: Gestos; Movimentos; Mimicas; Acompanhamento musical; Diferentes entonações.
	Unidade 1: 3 semanas; 3 vezes na semana; Carga horária total: 330 min.			Com quem: Mediadores; Professores; Pares; Colegas de outras turmas da escola;		Recursos: Aventais; Macacão Literário; Fantoches; Dedoches; Espelhos; TV; Notebook; Violão; Caixa de som; Cenários (teatro de fantoches, trem).
	Unidade 2: 5 semanas; Intervalos de 2 a 3 vezes na semana Carga horária total: 1.080 min			Utilizando: Aventais; Recursos; (Dedo ches/fantoches); Contatos individuais e coletivos com o material (livros e demais objetos).		
	Unidade 3: 5 semanas; Intervalo de 2 a 4 vezes na semana; Carga horária total: 810 min					

O Projeto Poético: "Cadê você, uni, duni, tê?"

Esse é o quadro resumo do projeto poético: "Cadê você, uni, duni, tê?"

UNIDADES	Textos	Carga horária	Período
1. Partes do Corpo	1. "Os dedinhos"	120 min.	3 vezes na semana
	2- "Janela, janelinha"	90 min.	3 vezes na semana
	3- "Cabeça, ombro, pernas e pés"	120 min.	3 vezes na semana
2. Animais	1- "Cavalinho"	90 min.	2 vezes na semana
	2- "Mundo a fora"	300 min.	2 vezes na semana
	3- "O trem dos ratinhos"	300 min.	3 vezes na semana
	4- "A dança do Tatu-bola"	180 min.	3 vezes na semana
	5- "O peru"	210 min.	3 vezes na semana
3. Descoberta do Mundo – o "eu" no mundo'	1- "A solidão do umbigo"	150 min.	3 vezes na semana
	2- "O pinguim"	180 min.	4 vezes na semana
	3- "Zigue-zague"	90 min.	2 vezes na semana
	4- "O olho do furacão"	150 min.	2 vezes na semana
	5- "O sol e a lua"	240 min.	3 vezes na semana

UNIDADE 1

Partes do corpo

Texto 1: "Os dedinhos"

Dedo mindinho,
Seu vizinho,
Maior de todos,
Fura-bolos,
Cata-piolhos

Esse diz que vai comer,
Esse diz que não tem quê,
Esse diz que vai furtar,
Esse diz que não vai lá,
Esse diz que Deus dará

Paca,
Cutia,
Tatu,
Traíra,
Muçu.

(...)

- Cadê o bolinho que estava aqui?

- O rato comeu. (Responda-se)

(...)

- Saiu por aqui, por aqui, por aqui e descansou aqui. (Para-se o dedo). Continuou a subir, a subir, a subir e sujou aqui. (Nova parada). Saiu por aqui, por aqui e dormiu aqui.

(MELO, 1980, p. 43...adaptado)[1]

[1] Há variações nas parlendas de região para região brasileira. Optei por transcrever aquela que circula em Natal/RN, conforme consta na obra Folclore Infantil, de Veríssimo de Melo (1980).

Período: 1 semana (3 vezes na semana);

Espaço(s): Sala de aula de berçário;

Carga-horária total: 120 minutos.

**Recursos: Dedoches (mediador e alunos), avental literário, livro ilustrado
Leitura com o livro ilustrado Salada saladinha, de Maria José Nóbrega e
Rosane Pamplona (2005), tapete e almofadas.**



1º Dia – Carga-horária: 30 minutos.

O espaço da sala de aula de berçário, com as crianças organizadas na Hora da Rodinha[1], o mediador começará a recitar o brinco “Os dedinhos” e fará a representação dele com gestos, explorando as mãos, os dedos, com a devida entonação da voz de forma coletiva.

Logo após, utilizando o “avental literário”[2], o mediador apresentará o livro ilustrado, Salada, saladinha (2005), com o brinco “Os dedinhos” e fará a leitura mostrando para a turma que as palavras ditas são lidas de uma obra onde há mais textos/poemas. Em seguida, o mediado permitirá que as crianças manuseiem o livro utilizado.

Ao final desse primeiro dia de atividade, o mediador fará novamente a recitação da parlenda individualmente para cada um dos bebês e outra vez lhes permitindo manusear o livro.

[1] A Hora da rodinha consiste em um momento recorrente nas salas de aula da educação infantil, no qual o professor organiza as crianças sentadas em círculo no tapete com almofadas e desenvolve atividades como fazer a chamada, cantar músicas, contar histórias, etc.

[2] O avental literário consiste, em um avental culinário decorado e formado por bolso largo para que possam ser guardados os livros e recursos utilizados pelo mediador no momento da atividade.



Avental literário confeccionado para esse projeto.



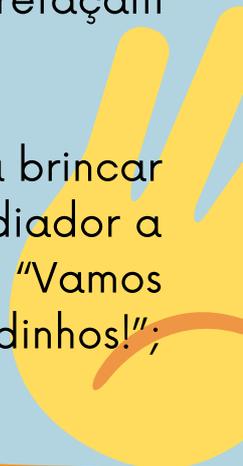
2º Dia – Carga-horária: 30 minutos.

No segundo dia de atividade com o brinco “Os dedinhos”, o mediador fará novamente o uso do recurso dos dedoches[1], sincronizando o movimento dos dedos com as descrições que constam nos versos. Novamente as crianças estarão organizadas na Hora da rodinha, e o mediador recitará o brinco, apresentando-o primeiramente de forma coletiva e, posteriormente, para cada um dos bebês, que poderão permanecer sentados na sua frente ou em seu colo.

Logo em seguida, o mediador distribuirá para cada uma das crianças os seus dedoches, retirando-os do bolso do seu “avental literário”. Primeiramente, as crianças farão o manuseio do material e o vestirão em seus próprios dedinhos, na expectativa de que refaçam, a representação do brinco individualmente e do modo que conseguirem. Na sequência, o mediador novamente recitará o brinco em voz alta e com a devida entonação para que, assim, em grupo, os bebês refaçam os gestos das mãozinhas e dedinhos com seus dedoches.

Ao final da atividade, as crianças serão deixadas livres para brincar com os dedoches. Finalmente, a turma será motivada pelo mediador a relembrar o brinco com frases do tipo: “Cadê os dedinhos?”; “Vamos levantar as mãozinhas e mostrar os dedinhos?”; “Viva os dedinhos!”; “Dedinhos!”.

[1] Os dedoches consistem em pequenos fantoches utilizados nas pontas dos dedos para a ilustração de uma narrativa (poesia, conto, etc.). No contexto desse projeto, esses dedoches são compostos por desenhos representando carinhas com sentimentos (no estilo emoticons).



3º Dia - Carga-horária: 60 minutos.

O mediador organizará as crianças sentadas na Hora da rodinha retomará a recitação de "Os dedinhos", poema explorado nos dois primeiros encontros.

Então, o mediador recitará uma nova versão do brinco, presente no livro Salada saladinha (2005), a todos e em tons e ritmos diferentes dos usados anteriormente, e recorrendo novamente aos dedoches nessa apresentação.

Dedo mindinho
Seu-vizinho
Pai-de-todos
Fura-bolo
Mata-piolho

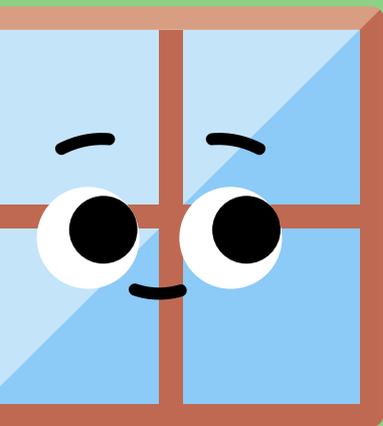
Este diz que quer comer.
Este diz não tem o quê.
Este diz que Deus dará.
Este diz que roubará.
Este diz: Alto lá!

(O início da sequência é o dedinho, mas é o dedão que diz que roubará e é o indicador que faz a advertência.).
(NÓBREGA; PAMPLONA. 2005, p.37)

Logo após, o mediador recitará essa nova versão individualmente, com os bebês sentados na sua frente ou em seu colo, devolvendo-os depois para o círculo coletivo. Então, colocando-se no centro da roda, desenhará o contorno da sua própria mão em um pedaço de papel pardo no chão, cantando a nova versão do brinco.

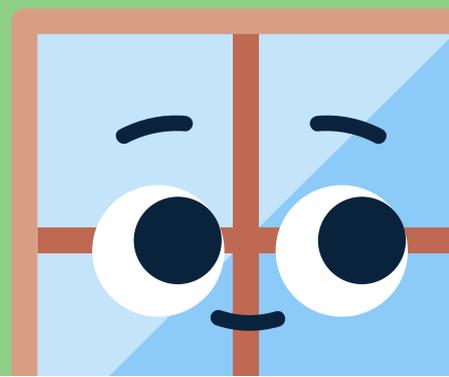
Finalmente, conduzirá cada uma das crianças a produzirem o contorno da própria mãozinha recitando novamente o brinco e estimulando os pequenos a repetirem os sons. O mediador as recortará e distribuirá o desenho para cada uma das crianças e, de posse do desenho, elas cantarão novamente o brinco, agitando as mãozinhas confeccionadas.

Texto 2: "Janela, janelinha".



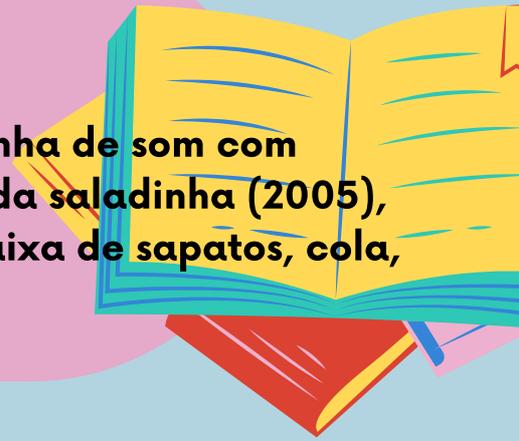
Janela,
Janelinha,
Porta,
Campainha,
Trim, Trim

(NÓBREGA; PAMPLONA. 2005, p.40)



Período: 1 semana (3 vezes na semana);
Espaço(s): Sala de aula de berçário/Bebeteca;
Carga-horária total: 90 minutos.

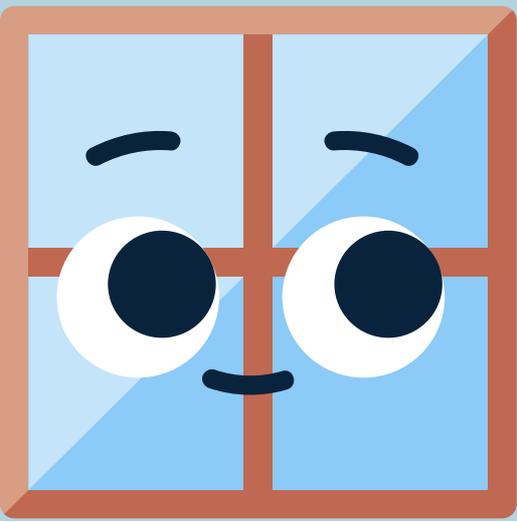
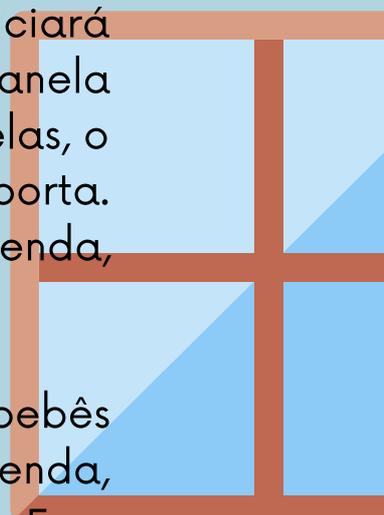
Recursos: Leitura com o mediador caracterizado, Caixinha de som com bluetooth, pen-drive, Leitura com o livro ilustrado *Salada saladinha* (2005), avental literário, Tintas, pincéis, tapete e almofadas, caixa de sapatos, cola, tesoura, cola quente, palitos de picolé.



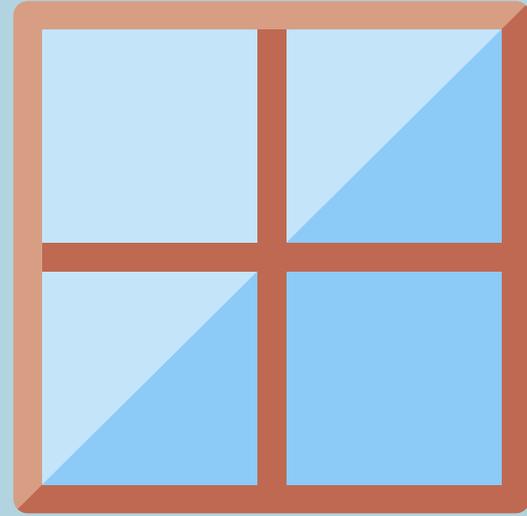
1º Dia - Carga-horária: 30 minutos

No espaço da Bebeteca[1] da escola, o mediador iniciará a aula com o rosto pintado conforme a parlenda “Janela Janelinha” descreve, ou seja, os olhos pintados como janelas, o nariz como a campainha e a boca como a porta. Posteriormente, ele começará a recitação da parlenda, explorando as partes do próprio rosto.

Logo após, o mediador pedirá que cada uma dos bebês explore o seu rostinho imitando a brincadeira da parlenda, com gestos e os sons produzidos pela sua voz. Essa apresentação se dará de forma coletiva e individual para que todos acompanhem o processo de cada bebê e sua interação com o grupo.



[1] A Bebeteca é o espaço da biblioteca nas instituições de Educação Infantil. Lugar onde ficam armazenados os livros, composto também por mesas, cadeiras, cantinho de leitura, tapetes e almofadas, disponíveis para a utilização de toda comunidade escolar.



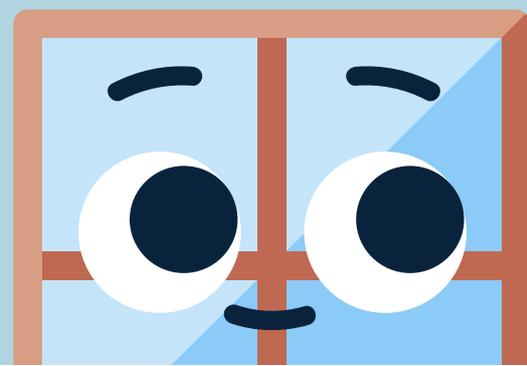
2º Dia - Carga-horária: 30 minutos

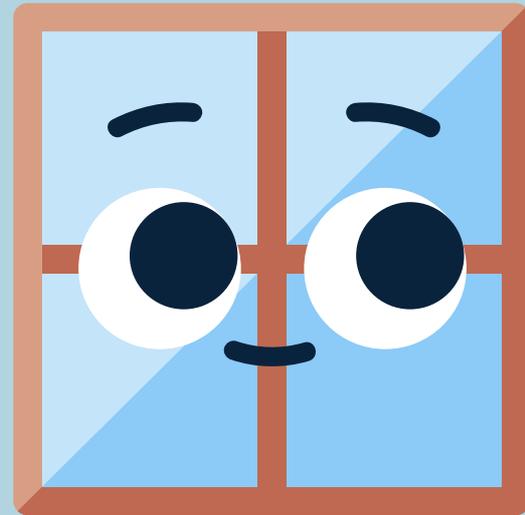
Nesse segundo encontro, na Hora da rodinha e sentado de frente para cada uma das crianças, o mediador apresentará o livro ilustrado, *Salada, saladinha* (2005), onde consta a parlenda, “Janela, janelinha”, retirando-o do seu “avental literário”. e lendo diretamente da obra.

Apresentando as ilustrações de forma lúdica e expressiva, com a devida entonação da voz.

Em seguida, o mediador repetirá os movimentos e gestos da parlenda “Janela, Janelinha”, instigando dessa forma que o bebê imite os gestos, explorando o toque, a imitação e o olhar.

Posteriormente, pintará o rosto de cada um dos bebês e solicitará que eles explorem a parlenda fazendo uso do espelho. Após esse momento de identificação individual, o mediador organizará as crianças para que brinquem com seus pares, recitando a parlenda novamente.





3º Dia - Carga-horária: 30 minutos

No espaço da sala de aula do berçário, o mediador organizará as crianças sentadas nas cadeirinhas ao redor da mesa e, com o auxílio de um recurso de vídeo, promoverá que as crianças assistam uma nova versão da parlenda “Janela, janelinha”, do canal Histórias para crianças.

Logo, o mediador construirá junto com as crianças a réplica de uma casinha[1] com todos os componentes presentes na parlenda. As crianças poderão brincar com ela e o objeto ficará exposto em sala de aula para seu uso.



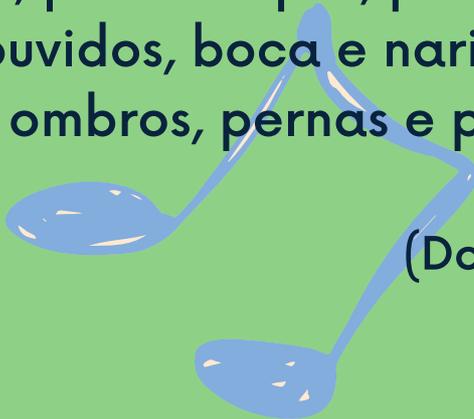
[1] A produção se dará da seguinte forma com a utilização desses materiais: caixa de sapatos, tinta guache, pincéis, cola, tesoura, cola quente e palitos de picolé.

Primeiramente será retirada a tampa da caixa de sapato e no fundo da caixa serão feitos recortes imitando as aberturas da casinha (janelas e portas); Logo em seguida será pintado o contorno das aberturas com tinta guache e colado na tampa da caixa os palitos de picolé para dar forma ao telhado da casa.

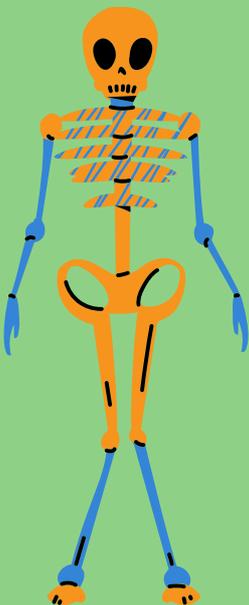
Texto 3: "Cabeça, ombro, pernas e pés"



Cabeça, ombro, pernas e pés, pernas e pés
Olhos, ouvidos, boca e nariz
Cabeça, ombros, pernas e pés.



(Domínio público)



Período: 1 semana (3 vezes na semana);

Espaço(s): Sala de aula de berçário/cantinho da leitura;

Carga-horária total: 120 minutos.

Recursos: macacão literário, cantinho da leitura, caixinha de som com bluetooth, pen-drive, jornais, canetinhas, tintas, meia-calça, papel-pardo, tapete e almofadas.



1º Dia - Carga-horária: 30 minutos.

No espaço da sala de aula do berçário, (cantinho da leitura[1]), o mediador começará a atividade recitando a cantiga “Cabeça, ombro, perna e pés”, indicando as partes do corpo ilustradas no “macacão literário”[2].

Ele pedirá que cada uma das crianças repita os movimentos de dança, explorando as partes do corpo conforme a coreografia sugerida pela cantiga. Essa apresentação se dará individualmente para que todos acompanhem o processo de cada bebê.

[1] O cantinho da leitura consiste em um espaço da sala de aula nas instituições de Educação Infantil, onde ficam disponíveis e expostos algumas obras para leitura e manuseio dos alunos.

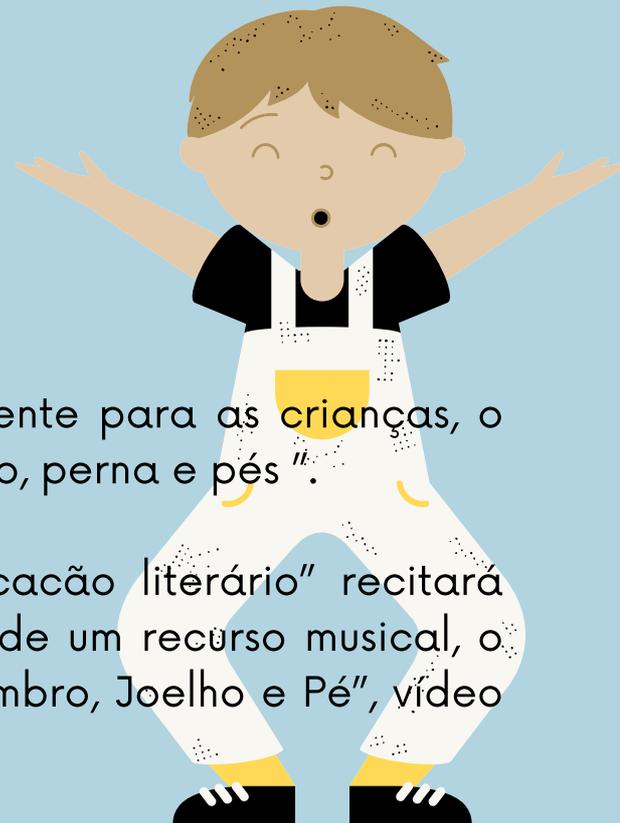


[2] Consiste em uma roupa (macacão) com retalhos coloridos representando as partes do corpo de forma a atrair a atenção das crianças.

2º Dia - Carga-horária: 30 minutos.

Na Hora da Rodinha, sentado de frente para as crianças, o mediador recitará a cantiga "Cabeça, ombro, perna e pés".

Em seguida, vestido com seu "macacão literário" recitará novamente a cantiga, agora com o auxílio de um recurso musical, o áudio com versão da parlenda "Cabeça, Ombro, Joelho e Pé", vídeo infantil do canal de animação Bob Zoom.



Mediadora vestida com seu "macacão literário"



3º Dia - Carga-horária: 60 minutos

No espaço da sala de aula do berçário e com o auxílio do espelho da sala[1], o mediador conduzirá as crianças para que cantem e dancem novamente a cantiga “Cabeça, ombro, pernas e pés”, chamando individualmente para que cada uma faça a coreografia diante do espelho.

Logo em seguida, apontará para as partes exploradas na criança e deixará que ela repita a ação. Posteriormente, enquanto o mediador recita a cantiga novamente, guiará todo o grupo para frente do espelho para que repitam os movimentos de exploração do corpo sozinha.

Essa atividade contará com a confecção de um boneco[2], feito a partir do contorno do corpo de uma das crianças. Esse recurso ficará exposto na sala de aula, servindo posteriormente para que as crianças brinquem com o boneco.

[2] O boneco será confeccionado com meia-calça, jornais e pintura, da seguinte forma: Primeiramente será solicitado que uma das crianças deite no chão sobre um pedaço de papel pardo e assim será desenhado o contorno de seu corpo, que servirá como molde. Logo, as meias calças serão enchidas com bolas de jornais, de maneira que tome a forma dos membros do corpo até atingir o tamanho do molde. Ao final, as partes do corpo serão unidas com cola quente e será solicitado que o grupo pinte o corpinho do boneco de forma espontânea e coletiva, utilizando os pincéis e tintas guache disponíveis.



[1] O Espelho é um objeto permanente dentro das salas de aula nas instituições de educação infantil. Ele é utilizado em diversas atividades com as crianças como forma de descoberta de si e dos seus pares. Sua posição na sala vai depender da faixa etária da turma. Em salas de aula de berçário é recorrente o posicionamento do objeto na forma horizontal.



Espelho da sala de Berçário 1



Espelho da sala de Berçário 2

REFERÊNCIAS

Cabeça, Ombro, Joelho e Pé - canal de animação Bob Zoom, vídeo infantil musical, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vDee2bF8Xls>, acesso em 15 Nov, 2021.

MELO, Veríssimo de. **Folclore Infantil**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1980 [?].

NÓBREGA; Maria José; PAMPLONA, Rosane. **Salada Saladinha: Parlendas**. São Paulo: Moderna, 2005.

UNIDADE 2

Animais



Texto 1: "Cavalinho"



Upa upa cavalinho
Galopando pelo prado
A crina voando ao vento
Cavalinho-passarinho
Cavalinho prateado.
Com a crina cor-de-rosa
A sela de cetim
Cavalinho cavalinho
Galopava no meu jardim.
Mas um dia o cavalinho
Escapou do meu quintal
Na certa por muito medo
Que teve do temporal.
Meu cavalo de brinquedo
Não se saiu nada mal
A façanha não é pequena
Para um cavalinho-de-pau.



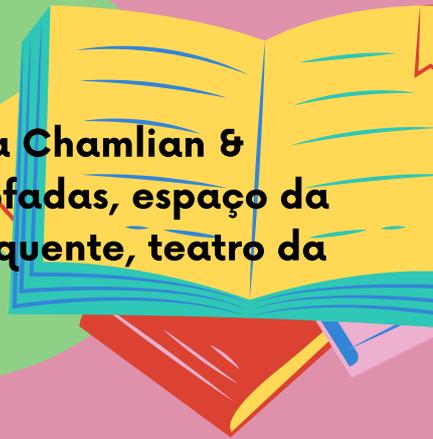
(CHAMLIAM; ALEXANDRINO, 2007, p. 21).





Período: 1 semana (2 dias na semana);
Espaço(s): Sala de aula de berçário/Bebeteca;
Carga-horária total: 90 minutos.

Recursos: Livro *Rãzinha cantora e outros poemas*, de Regina Chamlian & Helena Alexandrino (2007), avental literário, tapete e almofadas, espaço da Bebeteca, lãs, cabo de vassoura, garrafa pet, botões, cola quente, teatro da escola, cavalinhos de papel cartão, teatro de marionetes.



1º Dia - Carga-horária: 30 minutos.

No espaço do teatro da escola[1], com as crianças sentadas nas almofadas, o professor/mediador iniciará a aula conversando com o grupo sobre uma nova atividade e realizando a recitação de um novo poema do projeto “Cadê você, uni duni tê?”.

Posteriormente, o mediador apresentará às crianças, a pequena peça intitulada “Upa-upa cavalinho”. Essa representação contará com cenários e personagens confeccionados em papel cartão e palitos de picolé, que se alternarão em movimentos e cenas de acordo com a narração e descrição do poema “Cavalinho” (2007). As cenas acontecerão dentro de um pequeno teatro de marionetes[2], que contará com o auxílio de dois colegas do mediador para a execução dos movimentos enquanto o mesmo recita o poema. Todos esses elementos serão apresentados às crianças de cima do palco principal do teatro da escola.



*Teatro de marionetes na carcaça de TV
e no palco do Teatrinho da escola.*



[1] Em algumas instituições de Educação Infantil também existe um espaço de auditório ou teatrinho para que os pequenos possam explorar em atividades e/ou apresentações.

[2] Esse teatro de marionetes será composto dentro de uma carcaça da tela de um televisor (devidamente pintado), com cenários e personagens confeccionados em papel cartão e palitos de picolé que se alternarão em movimentos e cenas de acordo com a narração e descrição do poema “Cavalinho”. Esse cenário ficará exposto sobre uma mesa em cima do palco do teatro da escola para que todos possam visualizá-lo.

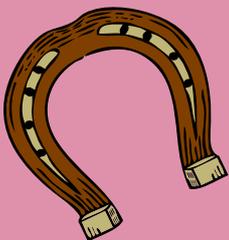


Após a primeira apresentação da peça de movimentos, e fechada a cortina do palco principal, o professor/mediador começará a leitura e recitação do poema direto da obra *Rãzinha cantora* e outros poemas (2007) caminhando entre as crianças e mostrando o livro com as ilustrações.

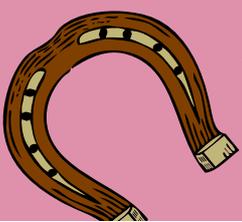
Ao final, o professor/mediador passará a obra para que cada um dos bebês manuseie e reconte o poema de acordo com sua compreensão.

2º Dia - Carga-horária: 60 minutos:

Nesse segundo encontro, o mediador fará uso da Hora da Rodinha na sala de aula do berçário. Sentado de frente para cada uma das crianças, o mediador apresentará novamente o livro *Rãzinha cantora* e outros poemas (2007) e começará a recitação do poema "Cavalinho", de forma lúdica e atrativa com a devida entonação da voz. Em seguida, o mediador repetirá os movimentos e gestos do poema "Cavalinho", instigando dessa forma que o bebê imite-o, explorando os movimentos, o ritmo e a sonoridade dos versos. Posteriormente, com o auxílio de um colega, o mediador passará para a fase de construção dos cavalinhos de pau[1] com cada uma das crianças individualmente. Logo, o mediador colocará sobre a mesa os materiais: cabos de vassoura, garrafas pet, lãs, botões, tesouras e cola quente e chamará uma criança por vez para a confecção do brinquedo, que, ao final ficará à disposição das crianças para exploração.



[1] A confecção dos cavalinhos de pau se dará da seguinte forma: Primeiramente, será cortada metade da garrafa pet de 2 litros, incluindo seu bico, para a construção da cabeça do cavalo. Logo serão colados os botões nos dois lados da garrafa, representando os olhos do animal, seguido da pintura da boca, orelhas e nariz. Por último serão coladas na parte de trás da garrafa as lãs representando as crinas. Depois que a cabeça estiver pronta, será colocada e colada no cabo de vassoura pelo orifício do bico da mesma.



Texto 2: "Mundo afora"



Mundo afora

Sai pelo mundo
Sem nada comigo
Só meu cavalinho
Chapéu e garoa.

Sai mundo afora
Sem eira nem beira
Com meu cavalinho
Subindo a ladeira.

Minha mãe embrulhou
Num paninho uma broa
Me deu um abraço
E uma bergamota.

E vou pelo mundo
Sentindo o perfume
Das ruas dos campos
E dos vaga-lumes.

(CHAMLIAN; ALEXANDRINO, 2007, p. 16).



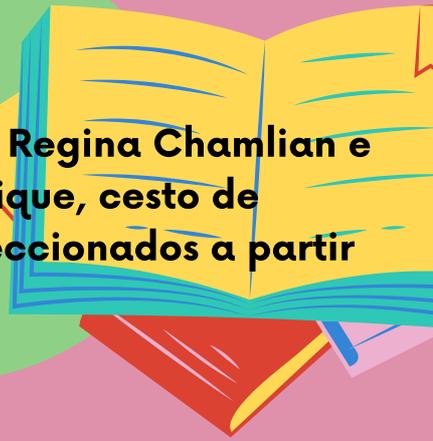


Período: 1 semana (2 dias na semana);

Espaço(s): Sala de aula de berçário/escola/pátio;

Carga-horária total: 300 minutos.

Recursos: livro *Rãzinha cantora e outros poemas* (2007), de Regina Chamlian e Helena Alexandrino, tecidos estampados, toalha de piquenique, cesto de frutas, canos de pvc, cola quente, cavalinhos de pau (confeccionados a partir da atividade do texto 1).



1º Dia – Carga-horária: 120 min.

O mediador iniciará a aula retomando as atividades desenvolvidas no texto número 1 como uma atividade introdutória para esse novo texto, apresentando novamente o livro *Rãzinha cantora e outros poemas*. Serão propostas questões como:

- Vocês se recordam das atividades do cavalinho que fizemos anteriormente?
- Do que vocês se recordam?
- Vocês se lembram desse livro (mostrando o livro *Rãzinha cantora e outros poemas*)?
- Vocês sabiam que esse livro tem outro poema que vamos trabalhar hoje?

Posteriormente, com as crianças organizadas na Hora da Rodinha, o mediador iniciará a aula recitando o poema “Mundo Afora” diretamente do livro *Rãzinha cantora e outros poemas* (2007), com a devida entonação da voz, reproduzindo os movimentos e gestos do poema.

Logo em seguida, o mediador recitará o poema novamente, só que dessa vez pedindo que as crianças repitam com ele os gestos e movimentos descritos no texto. Em seguida, com a ajuda de um colega, o mediador colocará o grupo sentado ao redor da mesa e distribuirá para cada criança um pedaço de pano com estampa xadrez, uma fruta (bergamota/maçã/laranja) e um pacote de broinhas de milho para que as crianças coloquem dentro do pano e façam uma pequena trouxinha.



Assim que as trouxinhas estiverem prontas, o professor/mediador, entregará às crianças um pedaço de cano pvc de 60 cm para que elas amarrem a trouxinha construindo assim uma pequena mala de ombro. Ao final da aula o mediador pedirá que as crianças guardem suas trouxinhas ao lado dos seus cavalinhos-de-pau (construídos a partir do texto 2) para que, na aula seguinte, eles saiam passeando 'mundo afora' com seu cavalo e sua trouxinha.

2º Dia – Carga horária – 180 minutos.

Neste segundo dia de atividades com o poema "Mundo Afora" será realizado o passeio das crianças pelo ambiente escolar. Eles sairão do seu espaço rotineiro da sala de aula do berçário para explorar coletivamente outros espaços da escola, culminando em um piquenique no pátio da instituição.

Com o auxílio de um colega, o mediador organizará as crianças lado a lado em pé e chamará uma por uma para que retire seu cavalo e sua trouxinha e aguarde. Logo que as crianças estiverem organizadas com os materiais, o mediador explicará para elas que começarão a tour pela escola, iniciando pelo próprio espaço da sala de aula, seguindo pelos corredores até o pátio. Com as crianças montadas em seus cavalos e com suas malinhas de ombro, o professor mediador começará o passeio recitando o poema "Mundo afora" e instigando as crianças a repetirem os movimentos e gestos do poema.

Após passearem e explorarem toda a escola, com a recitação do poema em alguns momentos desse trajeto, o professor/mediador conduzirá a turma para o espaço do pátio. Lá eles apearão de seus cavalos e sentarão em um grande toalha montada no gramado, onde compartilharão de seus lanches da trouxinha em formato de piquenique. Ao final, as crianças com o auxílio do professor/mediador, recolherão seus alimentos, colaborando com a organização do espaço e retomarão um a um seus cavalos, refazendo o trajeto de retorno para a sua sala de aula, com novamente o professor/mediador recitando os versos do poema "Mundo afora".





Texto 3: "O trem dos ratinhos"



O trem dos ratinhos

O trem dos ratinhos

O trem dos ratinhos

Sai bem de manhã.

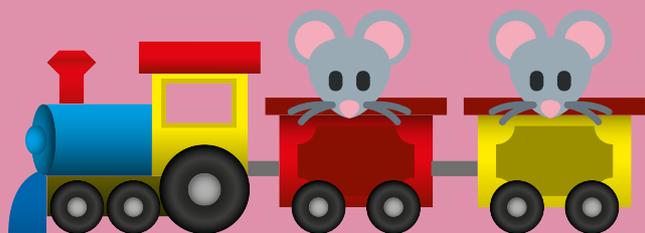
Em fios
De linha
Caminhos
De lã.

Espiga
De milho
E balangandãs.

E entram
Na escola
Sabor de hortelã.

Piiiiiiii!
Piiiiiiii!

(CAPPARELLI, 2003, p. 41).





Período: 1 semana (3 vezes na semana);
Espaço(s): Sala de aula de berçário/Bebeteca;
Carga-horária total: 300 minutos.

Recursos: Livro 111 poemas para crianças (2003), de Sérgio Capparelli, tapete e almofadas, novels de lãs, novels de linhas, caixas de papelão, lençóis, tinta guache, pincéis, papel-cartão, tesouras.



1º Dia – carga-horária : 60 minutos.

No espaço da Bebeteca da escola, o mediador iniciará a atividade apresentando às crianças o livro 111 poemas para as crianças, do qual será retirado o texto "O trem dos ratinhos". Organizados sentados na Hora da Rodinha (ainda no espaço da Bebeteca), o mediador começará a leitura e recitação do poema para as crianças. Logo em seguida, ele passará a obra 111 poemas para as crianças para a turma manusear. Depois que todos tiverem explorado o livro, o mediador recitará novamente o poema para o grupo.

Em seguida, o mediador convidará o grupo para que formem um trem a fim de seguir explorando o espaço da sala. Assim, com as crianças organizadas em formato de fila, o mediador começará a desenrolar um novelo de linha passando em cada uma das mãozinhas das crianças, concomitantemente à recitação do poema "O trem dos ratinhos".

No trajeto da Bebeteca até a sala de aula, o mediador continuará recitando e cantando o poema "O trem dos ratinhos", desenrolando um novelo de lã no chão e, marcando o caminho percorrido pelo trenzinho dos alunos, como descrito no poema. Na chegada da sala de aula do berçário, o professor/mediador enrolará a linha novamente no novelo de linha e acomodará o grupo sentado ao redor da mesa e recitará mais uma vez o poema.





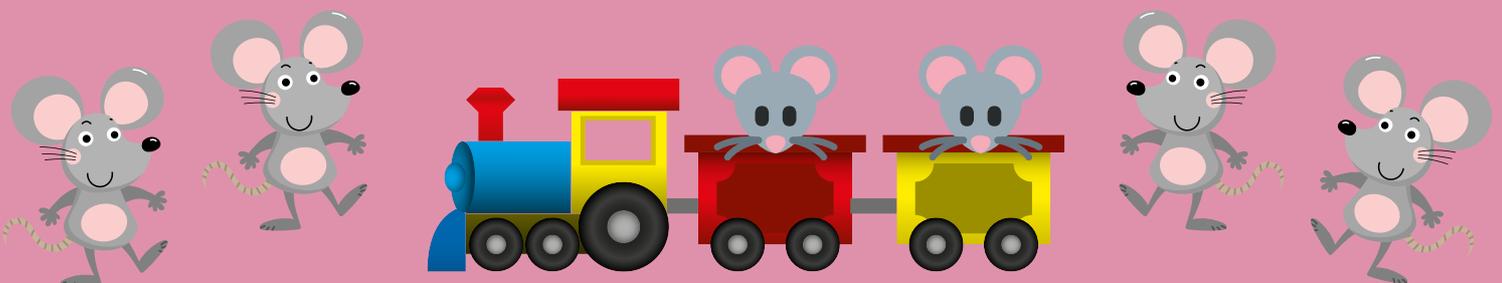
2º Dia – Carga Horária 120 minutos.

Neste segundo dia de atividades com o texto “O trem dos ratinhos”, o mediador fará com as crianças a produção do trenzinho com caixas de papelão. Ele iniciará a aula com as crianças acomodadas no tapete para a Hora da Rodinha, retomará com a turma as atividades anteriores com o texto “O Trem dos ratinhos” e recitará o poema para as crianças.

Posteriormente, com o auxílio de um colega, o mediador confeccionará, com cada uma das crianças, os vagões do trem dos ratinhos. Elas pintarão os caixotes de papelão e as orelhas de papel cartão, utilizando a sua imaginação e criatividade. Feito isso, o professor mediador auxiliará que as crianças passem os lençóis para interligar os caixotes, deixando o trem pronto para a atividade do dia seguinte.

3º Dia – Carga Horária 120 minutos.

Neste último dia de atividades a partir do texto “O trem dos ratinhos”, com o grupo organizado no espaço da sala de aula do berçário, o mediador promoverá o momento da brincadeira no trem de caixotes. Inicialmente o mediador recitará o poema convidando as crianças a entrarem cada uma em seus vagões. Com o auxílio de um colega, o mediador começará a puxar o trem dos ratinhos a partir do pedaço de lençol do primeiro vagão que conseqüentemente puxará os demais. Durante o percurso do trem, dentro da sala de aula, o professor, seu auxiliar e as crianças continuarão a recitação do texto “O trem dos ratinhos”, sendo assim, mais um momento de brincadeira, interação e sensibilização através dos versos e ritmo do poema.



Texto 4: “A dança do tatu-bola”

A dança do tatu-bola

O tatu-bola
Lá de Bagé
Aprendeu chula
Batendo os pés.

O vento frio
Ringindo os dentes,
E o tatu-bola
No seu batente.

Vem vindo a noite,
Abraça o pampa,
E sobre o tablado,
O tatu dança.

Raios no céu
Fazem comício,
E o tatu-bola,
No seu ofício.

Tacos de bota
Contra a madeira,
Tacos de bota,
A vida inteira.
(CAPPARELLI, 2003, p. 36).



Período: 1 semana (3 vezes na semana);

Espaço(s): Sala de aula de berçário/sala de atividades múltiplas/pracinha;

Carga-horária total: 180 minutos.

Recursos: livro 111 poemas para crianças, de Sérgio Capparelli (2003), tapete e almofadas, boneco de tecido, Tatzito, pedaço de parquet (tablado do tatu), massinha de modelar, fotos ampliadas do animal tatu-bola, vidro transparente com tampa, folhagem e terra, tatu-bolas de pátio/jardim.

1º Dia - Carga-horária: 90 minutos.

No espaço da sala de atividades múltiplas[1] (recreação), com as crianças organizadas em almofadas, o professor/mediador iniciará a aula conversando com o grupo a respeito de um bichinho pequenininho chamado tatu-bola. Neste momento a turma será questionada com perguntas como: "Vocês sabem que bicho é esse?" (mostrando fotos ampliadas do animal tatu-bola), "Qual será o nome desse bichinho?", "Onde será que ele vive?", "O que será que ele come?", "Vocês já viram um tatu-bola de verdade?", "Vocês sabiam que o tatu-bola tem um poema só pra ele?".

Em seguida, o mediador retirará do seu avental literário o livro 111 poemas para crianças e começará a leitura e recitação do poema "A dança do Tatu-bola", com a devida entonação da voz de acordo com o jogo sonoro proporcionado por seus versos e mostrando o desenho do personagem ilustrado na página do poema. Em seguida, o mediador retirará também do seu avental literário o boneco "Tatzito"[2] e um pedaço de madeira que servirá de palco para a dança do tatu-bola.



[1] Em algumas instituições de ensino existem salas e/ou espaços de recreação para a realização de diversas atividades, principalmente em dias em que não é possível utilizar o ambiente ao ar livre devido ao clima e outros fatores.

[2] O "Tatzito" é um boneco confeccionado em tecido no formato de tatu, com botas, chapéu e laço para amarrar transformando-o em uma bola.



Posteriormente, com o auxílio de um colega, o mediador organizará em cima de uma classe (e/ou mesa) mais alta que as crianças o cenário para apresentação do Tatzito [3]. Nessa etapa o poema será recitado pelo marionete com falas e movimentos administrados pelo mediador. Ao final dessa primeira aula, o professor mediador passará o boneco Tatzito para cada uma das crianças manusearem e brincar à sua maneira.

2º Dia – carga-horária: 30 minutos.

Nesse segundo dia, o mediador levará o grupo para um passeio na pracinha na escola. Lá com as crianças devidamente acomodadas na caixa de areia[4], o professor recitará novamente o poema “A dança do Tatu-bola”. Então ele mostrará para as crianças tatu-bolinhas de verdade que estarão dentro de um vidro com terra e folhagens explicando que esse animal é bem comum de ser encontrado no meio de terras e folhas, nos quintais, praças e vegetação. Em seguida o professor deixará que cada uma das crianças manuseie e observe o vidro com os tatu-bolinhas.

3º Dia – Carga-horária: 60 minutos

No espaço da sala de aula do berçário, o mediador organizará as crianças sentadas ao redor da mesa e conversará com elas a respeito do poema “A dança do Tatu-bola”. Em seguida, o boneco Tatzito aparecerá mais uma vez, recitando seu poema, só que sem o auxílio de seu pequeno tablado, e convidará as crianças para que modelem pequenos “amiguinhos” para lhe fazer companhia. Nesse segundo momento, com a ajuda de um colega, o mediador organizará a crianças em dois grupos e distribuirá para cada uma delas massinhas de modelar coloridas para que construam seus tatu-bolinhas. Para essa atividade, o mediador conduzirá a modelagem ilustrando ao grupo a produção do seu tatu-bola de massinha. Após todas as crianças terem produzidos seus bichinhos, o professor/mediador, com o auxílio do boneco Tatzito, convidará as criança para juntos recitem novamente o poema “A dança do Tatu-bola”, agora acompanhado de seus companheiro de massinha.

[3] O tatu-bola é um animal representativo da fauna do Estado do Rio Grande do Sul, portanto, o boneco Tatzito tem como figurino a pilcha, traje tipicamente gaúcho composto por uma calça larga, denominada bombacha, botas de cano alto, chapéu, camisa e lenço amarrado no pescoço.



[4] A caixa de areia é um espaço frequente em praças, playgrounds e ambientes ao ar livre de recreação infantil, consiste em um ambiente composto por areia (sendo essa de praia ou comum).

E assim Tatuzito foi gerado...

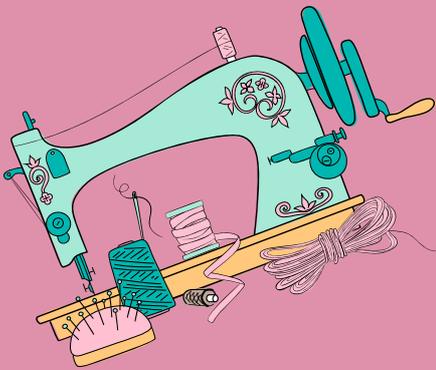


O boneco "Tatuzito" foi criado a partir dos versos do poema. O personagem foi desenhado e pintado a mão por Lopes* (2022).

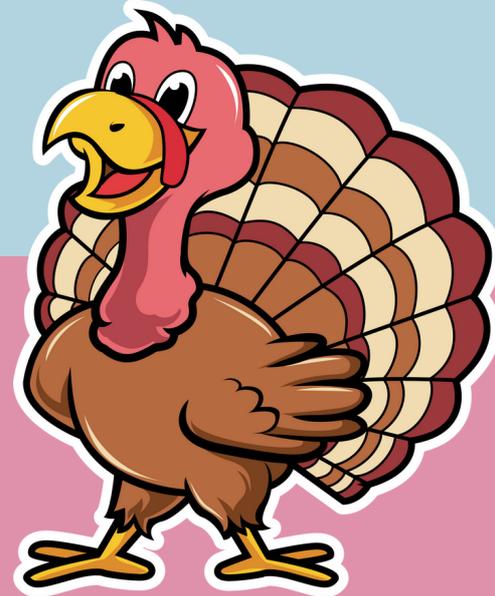
E assim nasceu o Tatuzito...



**O boneco
"Tatuzito" foi
criado e
costurado em
tecido pelas mãos
de Pereira**
(2022).**



Texto 4: "O peru"



O Peru

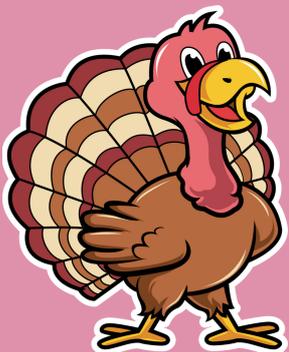
Glu! Glu! Glu!
Abram alas pro peru!

O peru foi a passeio
Pensando que era pavão
Tico-tico riu-se tanto
Que morreu de congestão.

O peru dança de roda
Numa roda de carvão
Quando acaba fica tonto
De quase cair no chão.

O peru se viu um dia
Nas águas do ribeirão
Foi-se olhando foi dizendo
Que beleza de pavão!

Glu! Glu! Glu!
Abram alas pro peru!
(MORAES, 1991, p. 46).



Período: 1 semana (3 vezes na semana);

Espaço(s): Sala de aula de berçário/sala de atividades múltiplas/pracinha;

Carga-horária total: 210 minutos.

Recursos: livro *A Arca de Noé*, de Vinícius de Moraes (1991), violão, TV, caixinha de som bluetooth, Folha A4 com desenho do peru, folhas de papel cartaz, folhas coloridas de papel crepom, giz de cera, cola, tesouras, palitos de churrasco, Audiobook: *O Peru* – Vinícius de Moraes, o áudio da versão musicada do poema “O Peru” – A arca de Noé – na voz de Arnaldo Antunes[1].

1º Dia - Carga-horária: 60 minutos.

O poema “O peru”, de Vinícius de Moraes, encerra essa segunda unidade do projeto “Cadê você, uni duni tê?”, do “eu” projetado no outro, na personificação dos animais.

Com a turma organizada no espaço da sala de aula de berçário, sentados no cantinho da leitura, o mediador começará a aula apresentando aos alunos o livro *A Arca de Noé*, de Vinícius de Moraes, e fará alguns questionamentos como: “O que será que vamos ler hoje?”, “Será um texto falando sobre o quê?”. Em seguida, o mediador começará a leitura e recitação do poema “O peru” com a devida entonação da voz, de modo a atrair a atenção das crianças, seguido de gestos e movimentos permitidos pela sonoridade dos versos .

O mediador recitará novamente os versos do poema, utilizando o acompanhamento de um violão e conduzirá o grupo para que repitam os versos com ele na melodia dos acordes e notas do instrumento. Em seguida, ainda fazendo o uso do acompanhamento do violão, o mediador com o auxílio de um colega, conduzirá as crianças individualmente pra que se posicionem na frente do espelho da sala de aula, dançando e cantando os versos do poema, reproduzindo os movimentos do peru.



[1] Disponível no endereço eletrônico:

[https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=AA1K5x-3dyU)

[v=AA1K5x-3dyU](https://www.youtube.com/watch?v=AA1K5x-3dyU), acesso em 06 de janeiro de 2022.

2º Dia – Carga-horária: 90 minutos.

No espaço da sala de aula do berçário, o mediador organizará as crianças no espaço da TV/Dvd para que o grupo assista ao vídeo “O peru”, poema em audiobook, direto do canal do youtube “De um tudo”[1]. Logo após, o mediador produzirá com cada uma das crianças um mini peru[2].

Ao final da produção, o professor/mediador conduzirá as crianças para o momento da Hora da Rodinha e recitará novamente o poema , fazendo os movimentos com seus peruzinhos nos palitos de churrasco.

3º Dia – Carga-horária: 60 minutos.

No primeiro momento da aula, no espaço da sala de aula, o mediador organizará as criança sentadas ao redor da mesa e colocará para reproduzir na caixinha de som bluetooth, o áudio da versão musicada do poema “O peru”, de Vinícius de Moraes ouvida da atividade anterior. Posteriormente, o mediador solicitará que as crianças peguem seus perus no palito de churrasco, dancem e cantem reproduzindo repetidas vezes essa nova versão musicada..

[1]Disponível no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=qn3p8YWsJyU> acesso em 06 de janeiro de 2022.

[2] A produção do mini peru utilizará: giz de cera, cola, tesoura, papel cartaz e papel crepom. A produção se dará da seguinte forma: cada uma das crianças receberá o desenho de um peru em uma folha A4 e colorirá a imagem com giz de cera disponibilizado para a atividade; Logo passará para o momento da colagem do desenho em um papel cartaz, que será posteriormente recortado no formato do animal. Ao final serão coladas as penas coloridas da cauda do peru com retalhos de papel crepom. O mini peru será colado em um palito de churrasco para que as crianças possam segurá-lo.



2º Dia – Carga-horária: 90 minutos.

No espaço da sala de aula do berçário, o mediador organizará as crianças no espaço da TV/Dvd para que o grupo assista ao vídeo “O peru”, poema em audiobook, direto do canal do youtube “De um tudo”[1]. Logo após, o mediador produzirá com cada uma das crianças um mini peru[2].

Ao final da produção, o professor/mediador conduzirá as crianças para o momento da Hora da Rodinha e recitará novamente o poema, fazendo os movimentos com seus peruzinhos nos palitos de churrasco.

3º Dia – Carga-horária: 60 minutos.

No primeiro momento da aula, no espaço da sala de aula, o mediador organizará as criança sentadas ao redor da mesa e colocará para reproduzir na caixinha de som bluetooth, o áudio da versão musicada do poema “O peru”, de Vinícius de Moraes ouvida da atividade anterior. Posteriormente, o mediador solicitará que as crianças peguem seus perus no palito de churrasco, dance e cantem reproduzindo repetidas vezes essa nova versão musicada..



[1]Disponível no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=qn3p8YWsJyU> acesso em 06 de janeiro de 2022.



[2] A produção do mini peru utilizará: giz de cera, cola, tesoura, papel cartaz e papel crepom. A produção se dará da seguinte forma: cada uma das crianças receberá o desenho de um peru em uma folha A4 e colorirá a imagem com giz de cera disponibilizado para a atividade; Logo passará para o momento da colagem do desenho em um papel cartaz, que será posteriormente recortado no formato do animal. Ao final serão coladas as penas coloridas da cauda do peru com retalhos de papel crepom. O mini peru será colado em um palito de churrasco para que as crianças possam segurá-lo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Jaime Vaz. **Pandorga da Lua**. Ilustrações de Paula Mastroberti; músicas de Ricardo Veríssimo Freire – Porto Alegre: WS Editor, 2005.

CAPARELLI, Sérgio. **111 poemas para crianças**. Ilustrações de Ana Gruszynski. Porto Alegre: L&PM, 2003.

CHAMLIAN, Regina. **Rãzinha cantora e outros poemas**. Ilustrações de Helena Alexandrino – São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAES, Vinícius. **A arca de Noé: poemas infantis**. Ilustrações: Laurabeatriz. São Paulo~; Companhia das Letras, 1991.

“O Peru” - de Vinicius de Moraes - AUDIOBOOK INFANTIL- disponível no endereço eletrônico:<https://www.youtube.com/watch?v=qn3p8YWsJyU> - Acesso em 17 jan. 2022.

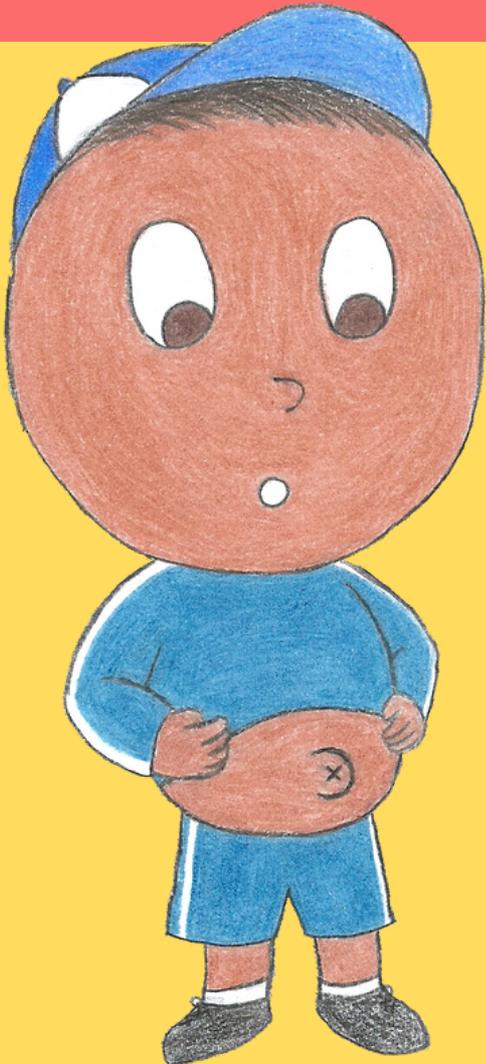
“O Peru”, de Vinícius de Moraes na releitura do disco a Arca de Noé, na voz de Arnaldo Antunes, disponível no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=AANK5x-3dyU> - Acesso em 17 jan. 2022.

UNIDADE 3

Descoberta do Mundo – o “eu” no mundo.



Texto 1: "A solidão do umbigo"



A solidão do umbigo

Se a nossa barriga é grande,
Por que só um-bigo se abriga?
Quero dois bigos,
Três bigos, mais bigos!

Mas enfim...
Pra que tantos bigos assim?

(Nem ligo
Pro meu um-bigo...)

Pobre umbigo, meu amigo:
Além da solidão,

Vive longe
Do coração.

(BRASIL; MASTROBERTI, 2005, p. 6).

Período: 1 semana (3 vezes na semana)

Espaço: Sala de aula de berçário.

Carga-horária total: 150 minutos.

Recursos: Livro Pandorga da Lua, de Jaime Vaz Brasil e Paula Mastroberti (2005), cd Pandorga da Lua, com músicas de Ricardo Veríssimo Freire (2005), boneco de tecido, avental literário, bonecos de meia, meias de nylon $\frac{3}{4}$ e $\frac{7}{8}$, mini garrafa pet, areia, guache, pincéis, tapete, almofadas, mesa, cadeiras, reproduutor de áudio com cd.

1º Dia - Carga-horária: 30 minutos.

No espaço da sala de aula de berçário, com as crianças organizadas na Hora da Rodinha o mediador retomará com as crianças a última parlenda explorada na Unidade 1, "Cabeça, ombro, perna e pés", relembrando os versos e os gestos. Logo em seguida, recitará o poema "A solidão do umbigo" com gestos e a devida entonação da voz, mostrando o livro para as crianças.

Posteriormente, com o auxílio do boneco "Umbigão"[1], confeccionado previamente, o mediador fará novamente a recitação do poema com o boneco/bebê explorando sua barriga e seu umbiguinho, interagindo com os pequenos para descobrirem, brincarem e explorarem o seu próprio umbigo.

Ao final dessa primeira aula, o mediador fará novamente a recitação do poema e com "Umbigão" entrando em contato com cada um dos bebês individualmente. Em seguida, estimulará que as crianças manuseiem o livro utilizado e brinquem com o seu novo amigo, "Umbigão".

2º Dia - Carga-horária: 60 minutos.

No segundo dia de atividade, com as crianças organizadas na Hora da Rodinha, o mediador, simulando a voz do boneco "Umbigão", conversará com os bebês fazendo perguntas do tipo: "onde está o meu umbigo?" , "e o seu?", e recitará novamente os versos de "A solidão do umbigo" de forma coletiva e, posteriormente, para cada um dos bebês.

Logo o mediador reorganizará as crianças no tapete e almofadas e vestirá seu avental literário. Dos bolsos do seu avental sairão meias de nylon ($\frac{3}{4}$) e ($\frac{7}{8}$) e mini garrafa pet de refrigerante com areia e potinhos de tinta guache.

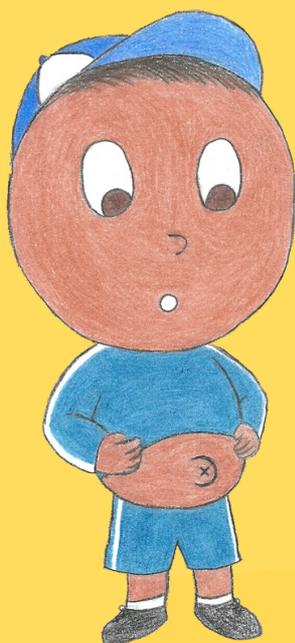
Ainda recitando o poema, o mediador distribuirá para cada uma das crianças o seu "kit umbiguinho[2]", composto de materiais previamente organizados para confecção de bonecos por elas. Logo o boneco "Umbigão" será retirado da sala, com a combinação de que os pequenos farão seus companheiros para ele.

Então, terá início a confecção dos bonecos de meia com cada criança. Nesse momento, o mediador repetirá os versos para que os pequenos olhem para seu próprio umbigo e tentem reproduzi-lo no boneco criado.

Essa atividade poderá ser concluída na mesma aula, dependendo da quantidade de crianças que estarão presentes no dia, ou ter continuidade no dia posterior.

3º Dia - Carga-horária: 60 minutos.

Após a retomada da leitura do poema "A solidão do umbigo", o mediador manuseará novamente o boneco Umbigão, e executará a versão musicada do poema, presente no anexo à obra homônima Pandorga da Lua (2005). Em seguida, o mediador convidará as crianças para que, com seus bonecos de meia, os "Umbiguinhos", cantem e dançam ao som da canção.



[1] O boneco "Umbigão" será confeccionado em tecido como um menino com uma saliência em sua barriga que ficará exposta mostrando o seu umbigo.

[2] A produção dos bonecos "umbiguinhos" consistirá em encher a meia de nylon com a areia, fazendo um nó no saquinho e pintando as partes do corpo de um bebê com ênfase no umbigo.

E assim Umbigão foi gerado...

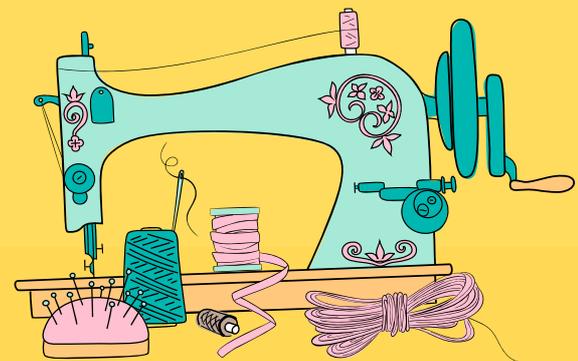


O boneco "Umbigão" foi criado a partir dos versos do poema. O personagem foi desenhado e pintado a mão por Lopes* (2022).

E assim nasceu o Umbigão...



O boneco "Umbigão" foi
criado e costurado em tecido
pelas mãos de Pereira**
(2022).

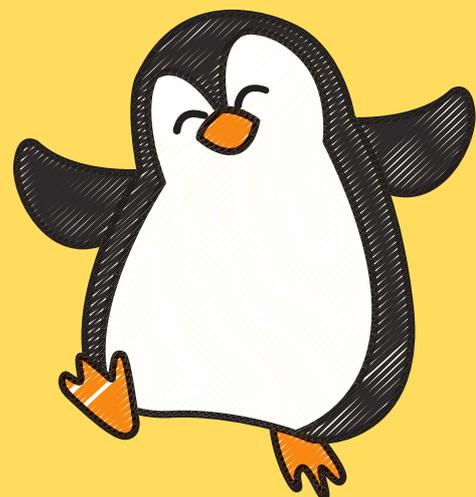
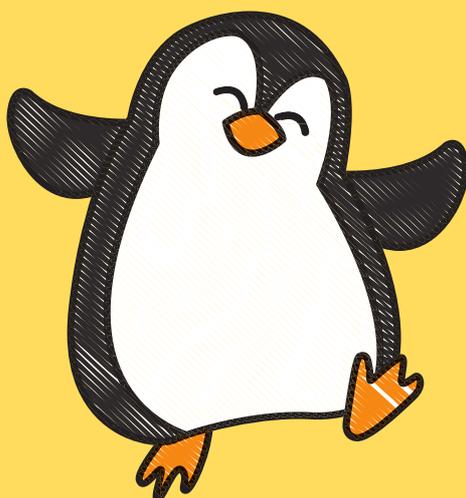


Texto 2: "O pinguim"



O Pinguim

Bom dia, pinguim
Onde vai assim
Com ar apressado?
Eu não sou malvado
Não fique assustado
Com medo de mim.
Eu só gostaria
De dar um tapinha
No seu chapéu-jaca
Ou bem de levinho
Puxar o rabinho
Da sua casaca.
(MORAES, 1991, p. 34).

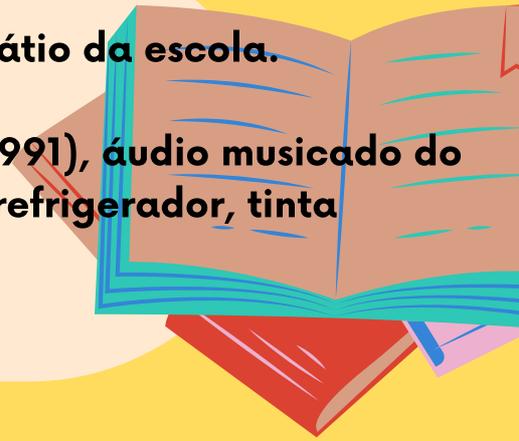


Período: 1 semana (4 vezes na semana)

Espaço: sala de aula do berçário, cozinha da escola, pátio da escola.

Carga-horária total: 180 minutos

Recursos: livro A arca de Noé, de Vinícius de Moraes (1991), áudio musicado do poema "O pinguim", cartola, espelho, formas de gelo, refrigerador, tinta guache, celular, caixinha bluetooth, papel pardo.



1º Dia - Carga-horária: 30 minutos.

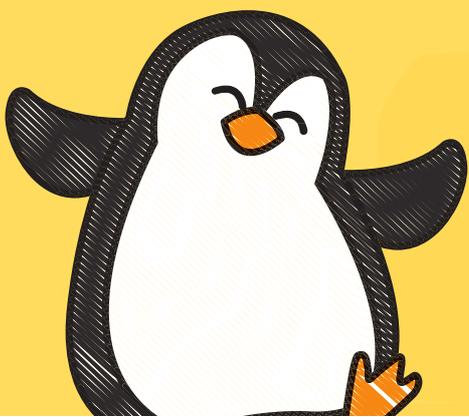
No espaço da sala de aula do berçário, com o grupo organizado na Hora da Rodinha, o mediador começará a recitação do poema "O pinguim", de Vinícius de Moraes, utilizando gestos e a devida entonação da voz.

Logo ele apresentará para as crianças o livro A arca de Noé para que as mesmas tenham conhecimento de que o poema faz parte daquela obra. Em seguida recitará novamente o poema, agora utilizando o recurso da cartola[1] na brincadeira do "passa o chapéu"[2].

2º Dia - Carga-horária: 60 minutos.

Com o grupo organizado na frente do espelho da sala de aula, o mediador começará a recitar o poema "O pinguim", observando os gestos e movimentos das crianças. Após duas repetições do poema, o mediador convidará as crianças para que criem uma coreografia para os versos, misturando seus movimentos com os gestos criados pelo grupo.

Ao final da aula, o mediador colocará para reproduzir o áudio musicado do poema extendido[3] "O pinguim", na voz de Toquinho, para que as crianças reproduzam novamente a coreografia, agora com o auxílio do áudio.



3º Dia - Carga-horária: 30 minutos.

Com o grupo organizado no espaço da cozinha da escola, o mediador conduzirá o grupo à fabricação de forminhas de gelo[4] coloridas. Essa atividade será acompanhada da recitação dos versos do poema "O pinguim" e também da audição da canção na voz de Toquinho.

4º Dia - Carga-horária: 60 minutos.

Nesse último dia de atividades, com o auxílio de um colega, o mediador conduzirá o grupo para o espaço do pátio da escola a fim de que construam de forma coletiva um desenho em um pedaço de papel pardo, utilizando como recurso os blocos de gelos coloridos. Essa atividade sensorial será realizada novamente ao som do poema musicado, estimulando as crianças para a criação de um painel intitulado "Os caminhos do pinguim".

[1] Será utilizada uma pequena cartola com a medida da circunferência da cabeça dos bebês, podendo ser ela de qualquer cor.

[2] A brincadeira do "Passa chapéu" consiste em ir passando a cartola de cabeça em cabeça enquanto o poema é recitado. Com as pausas do poema, a cartola para na cabeça de uma criança que posteriormente a coloca na cabeça do seu colega ao lado, e assim sucessivamente. Essa brincadeira é feita em sentido horário na rodinha.

[3][3] A versão audiovisual do poema contém mais versos do que o presente no livro A arca de Noé (1991).

[4] O mediador guiará o grupo para que encham as forminhas de gelo com tinta guache e as coloquem no congelador ou freezer da escola.



Bloquinhos de gelos coloridos



Texto 3: "O zigue e o zague"

O zigue e o zague

O Zigue e o Zague
Não sabiam a direção.

É por aqui?
Por aqui, não!

E sumiram no horizonte,
Sem chegar à conclusão.
(CAPPARELLI, 2003, p. 84).



Período: 1 semana (2 vezes na semana)

Espaço: sala de aula do berçário, sala de atividades múltiplas.

Carga-horária total: 90 minutos

Recursos: livro 111 poemas para crianças, de Sérgio Capparelli (2003), fantoches de meias, cones de lã (vazios), bambolês, barbantes e cadeiras.



1º Dia - Carga-horária: 30 minutos.

Na sala de aula de berçário, com grupo organizado na Hora da Rodinha, o mediador começará a aula apresentando às crianças dois personagens: "Zigue" e "Zague"[1]. Esses personagens apresentarão às crianças o poema "O Zigue e o Zague", recitando e interpretando os movimentos sugestivos que os versos propõem.

Logo em seguida, os personagens trarão para a rodinha o livro 111 poemas para crianças, de Sérgio Capparelli (2003) para ilustrar da onde os versos estão sendo recitados e posteriormente para que a obra fique à disposição do grupo.

2º Dia - Carga-horária: 60 minutos.

Nesse segundo dia, no espaço da sala de atividades múltiplas, o mediador terá organizado um circuito zigue-zague[2]. Antes de começar a exploração do trajeto, o mediador trará os personagens "Zigue" e "Zague" para o ambiente, e eles conduzirão as crianças para a exploração do circuito, recitando os versos do poema de acordo com cada etapa do circuito.

[1] Ambos serão confeccionados com meias felpudas, com olhinhos e botões, para serem utilizados vestidos nos braços do mediador e posteriormente das crianças. Um na mão esquerda e o outro, na direita.

[2] No espaço da sala de atividades múltiplas o mediador terá desenhado um circuito com caminhos de giz, túnel de bambolês, cones e barbante transpassado entre as cadeiras para que as crianças possam explorar, aguçando sua atividade motora aliada ao ritmo do poema.



Texto 4: "O olho do furacão"

O olho do furacão

**Eu sou
Eu sou o olho
Eu sou o olho do furacão
Eu sou o olho do furacão que espia
Eu sou o olho do furacão que espia:**

**Casa, telhados, rua, brinquedos
Para levar num arrastão.**

**Eu sou o olho do furacão que espia
Eu sou o olho do furacão
Eu sou o olho
Eu sou
Eu.**

(CAPPARELLI, 2003, p. 128).

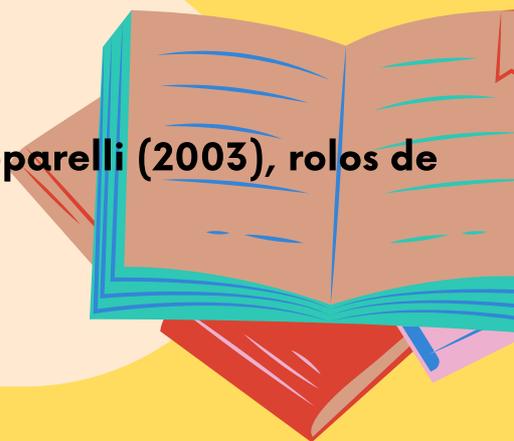


Período: 1 semana (2 vezes na semana)

Espaço: sala de aula do berçário, Bebeteca.

Carga-horária total: 150 minutos

Recursos: livro 111 poemas para crianças, de Sérgio Capparelli (2003), rolos de papel toalha, retalhos de tecidos.



1º Dia - Carga-horária: 90 minutos.

Na sala de aula de berçário, com grupo organizado na Hora da Rodinha, o mediador começará a aula recitando o poema "O olho do furacão", de Sérgio Capparelli (2003) com a devida entonação da voz e fazendo o uso de gestos e movimentos que os versos sugerem. Posteriormente, o mediador recitará novamente direto do livro 111 poemas para crianças (2005), para que elas tenham conhecimento que aqueles versos também fazem parte dessa obra.

Logo em seguida, fazendo o uso de um rolo de papel toalha[1], o mediador se colocará no centro da rodinha e começará a recitar e interpretar o poema, observando a reação das crianças através da luneta. Em seguida, ele começará um revezamento, ou seja, cada criança tomará o lugar do centro do círculo para observar o seu entorno enquanto o poema "O olho do furacão" é novamente recitado.



[1]Esse recurso do rolo de papel toalha servirá como uma luneta para auxiliar na recitação do poema. Esse rolo será pintado e decorado pelo mediador de forma a tornar atrativa a utilização do recurso na atividade proposta.

2º Dia - Carga-horária: 60 minutos.

Nesse segundo dia, no espaço da Bebeteca da escola, com o grupo organizado na Hora da Rodinha, o mediador recitará novamente o poema "O olho do furacão". Logo, utilizando o recurso de um pedaço de tecido com um furo no meio, o mediador sentará frente a frente de cada criança e lhe entregará o tecido com a seguinte pergunta: "O que você está enxergando dentro desse olhinho?"; A cada resposta da criança será recitada a estrofe:

Eu sou
Eu sou o olho
Eu sou o olho do furacão
Eu sou o olho do furacão que espia
Eu sou o olho do furacão que espia:
(...)
(CAPPARELLI, 2003, p. 128).





Texto 5: "O sol e a lua"

O Sol e a Lua

O Sol vai dormir na rua
Depois que aparece a Lua?

Se ele é tão forte,
Alto e graúdo,

Por que não põe
Amarelo em tudo?

Quando eu tiver uma tela,
O sol vou pintar de branco
E a lua vai ser amarela.

(BRASIL; MASTROBERTI, 2005, p. 10).

Período: 1 semana (3 vezes na semana)

Espaço: sala de aula do berçário, Bebeteca, pátio da escola.

Carga-horária total: 240 minutos

Recursos: Livro Pandorga da Lua, de Jaime Vaz Brasil e Paula Mastroberti (2005), cd Pandorga da Lua, com músicas de Ricardo Veríssimo Freire (2005), tinta guache, lanterna negra, reproduutor de cd.



1º Dia - Carga-horária: 90 minutos.

No espaço da sala de aula de berçário, com as crianças organizadas na Hora da Rodinha, o mediador recitará o poema "O Sol e a Lua", diretamente do livro Pandorga da Lua, de Jaime Vaz Brasil e Paula Mastroberti (2005), com gestos e a devida entonação da voz, mostrando a obra para as crianças. Logo em seguida, com o auxílio de um colega, o mediador pintará a palma da mão das crianças com desenhos de sol e lua alternados[1] e recitará novamente o poema, convidando as crianças para que abram e acenem a mãozinha de acordo com os versos.

Ao final dessa primeira aula, o mediador colocará para reproduzir a canção "O Sol e a Lua", presente no cd Pandorga da Lua, de Ricardo Veríssimo Freire (2005), para que as crianças imitem os gestos, agora com o recurso do poema musicado.



[1] A pintura do sol será feita com tinta amarela na mão direita e a da lua com tinta branca na mão esquerda.



2º Dia - Carga-horária: 60 minutos.

Com o grupo organizado no espaço da Bebeteca da escola, e com o cenário previamente preparado[1], o mediador recitará novamente o poema “O Sol e a Lua”, utilizando como recurso a lanterna negra para representação do poema, alternando as luzes em piscas de acordo com os versos: Sol (lanterna ligada), lua (lanterna desligada).

Então, o mediador passará a lanterna para que cada uma das crianças faça sua representação. Nesse momento, o ambiente estará com a reprodução da canção homônima acompanhando os movimentos das crianças.

3º Dia - Carga-horária: 90 minutos.

Com o grupo organizado no pátio da escola, o mediador conduzirá as crianças a pintar na calçada[2] com tinta amarela, representando o sol, e com tinta branca, representando a lua.

O mediador instigará as crianças para que brinquem explorando o desenho de acordo com o poema, que será novamente recitado. Quando citado o sol, pulem na parte amarela do desenho, e quando a lua, na parte branca.



[1] O mediador deverá tirar toda a iluminação da sala para a realização dessa atividade.

[2] Se a escola não tiver uma parte cimentada no pátio, essa atividade pode ser desenvolvida em folhas de papel pardo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Jaime Vaz. **Pandorga da Lua**. Ilustrações de Paula Mastroberti; músicas de Ricardo Veríssimo Freire – Porto Alegre: WS Editor, 2005.

CAPARELLI, Sérgio. **111 poemas para crianças**. Ilustrações de Ana Gruszynski. Porto Alegre: L&PM, 2003.

São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAES, Vinícius. **A arca de Noé: poemas infantis**. Ilustrações: Laurabeatriz. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

"O pinguim" - ChicoViniciusVEVO - Toquinho performing O Pinguim. (C) 1981 Universal Music - disponível no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=7-w3Dlm5OUM> - Acesso em 17 jan. 2022.





**Quer me
conhecer um
pouquinho?**

Profa. Denise

Sobre mim:

Olá! Meu nome é Denise de Oliveira Rodrigues. Sou professora há 8 anos e servidora pública, atuando como atendente de Educação Infantil em uma instituição de rede municipal de ensino da cidade de Bagé/RS.

Formação...

Sou licenciada em Letras- Português e respectivas Literaturas de Língua portuguesa pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Bagé (2014);

Possuo uma Pós-graduação: Especialização em ensino de Literatura, também pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Bagé - (2015);

Sou Mestre em Ensino de Línguas pelo curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas (PPGEL) pela Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, campus Bagé - (2022).

**Tenho interesse nos
seguintes temas:**

**Literatura, Formação
do leitor literário,
poesia no berçário.**



denisetche@hotmail.com

deniseoliveira.aluno@unipampa.edu.br



Nossa revisora técnica:



Profa. Dra. Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo



Docente do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa e do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Unipampa, campus Bagé. É doutora em Letras pela PUCRS e membro do GT Leitura e literatura infantil e juvenil da ANPOLL, sendo autora de artigos e capítulos de livros voltados à crítica da literatura e também ao seu ensino. Atua principalmente nos seguintes temas: leitura literária, formação de leitores e literatura infantil e juvenil .

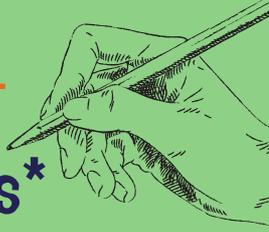


zilarego@unipampa.edu.br



Nossos artistas colaboradores:

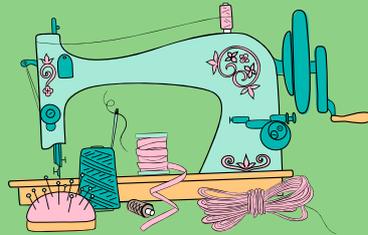
Prof. Heverton Schimitz Lopes*



Heverton é natural de Bagé, formado em Letras - Português, Inglês e Literatura pela Universidade Federal do Pampa e em História pelo Centro Universitário Internacional. Seu campo de estudo é voltado principalmente para a história da arte, focando também em ilustração, que pratica desde tenra idade, e música, tendo praticado aula de canto há mais ou menos seis anos. Reside há quase vinte anos na cidade de Bagé, onde gosta de praticar atividades físicas como corrida, academia e, claro, seu tão amado futebol.



heverton_141@hotmail.com



Profa. Viviam Pereira**

Viviam Pereira, é natural de Dom Pedrito, estudou pedagogia pela universidade estadual do Rio grande do Sul e é uma amadora da costura criativa. Seu fascínio e inspiração está na confecção de bonecas e pano e materiais pedagógicos. Reside há vinte anos em Bagé, casada com Dener e mãe do Davi e da Shaki, sua gatinha mimosa.



viviamlorenap@gmail.com

Sobre o produto...

Este produto pedagógico é resultado da dissertação de mestrado: ERA UMA VEZ...UM CARROSSEL: GIROS, PARADADAS E METAMORFOSES DE UMA EDUCADORA, defendida no âmbito do Programa do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - Campus Bagé/RS.

**Este material também está disponível no endereço eletrônico:
<https://denisette.wixsite.com/cadevoceunidunite>**

REFERÊNCIAS

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** (Tradução: João Wanderley Geraldi). Revista Brasileira de Educação – p. 20-28, 2002.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil.** São Paulo: Editora Ática, 1991.

BORDINI, Maria da Glória. "Poesia e consciência linguística na infância." In: SMOLKA, Ana Luiza B. [et. al.]. **Leitura e desenvolvimento da linguagem.** – 2 ed. São Paulo: Global; Campinas, SP: ALB: Associação de Leitura do Brasil, 2010. (Coleção Leitura e Formação).

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular** – Infantil – Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> acesso em: 18 Jul. 2020.

BRASIL, Jaime Vaz. **Pandorga da Lua.** Ilustrações de Paula Mastroberti; músicas de Ricardo Veríssimo Freire – Porto Alegre: WS Editor, 2005.

Cabeça, Ombro, Joelho e Pé - Canal de animação Bob Zoom, vídeo infantil musical, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vDee2bF8Xls>, acesso em 15 Nov, 2021.

CAPARELLI, Sérgio. **111 poemas para crianças.** Ilustrações de Ana Gruszynski. Porto Alegre: L&PM, 2003.

CERVERA, Juan. **Teoria de La Literatura Infantil.** Bilbao: Ediciones Mensajero, 1992.

CHAMLIAN, Regina. **Rãzinha cantora e outros poemas.** Ilustrações de Helena Alexandrino – São Paulo: Paulinas, 2007.

CONCENZA, Ramon M. GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende** / Ramon M. Cosenza, Leonor B. Guerra. - Porto Alegre : Artmed, 2011.

CUNHA, Iole. (2018). **A neurociência e o bebê de zero a três anos.** Disponível em: http://www.sbp.com.br/sbpciencia/files/_pdf/a-neurociencia-e-o-bebe-de-zero-a-tres-anos.pdf Acesso em 20 Jun. 2020.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas,** Trad. Sandra Costa – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

REFERÊNCIAS

69

GIROTTO, Cynthia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de; BALÇA, Ângela. **Comunicação afetiva e prática em gestos de leitura com bebês**. In: SILVA, Janaína Cassiano; SILVA, Altina Abadia da. (ORGS.). Criança, práticas educativas e formação docente. 1ed. – Jundiaí, São Paulo: Paco Editorial, 2019.

MELO, Veríssimo de. **Folclore Infantil**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia., [1980?]

MORAES, Vinícius. **A arca de Noé: poemas infantis**. Ilustrações: Laurabeatriz. São Paulo~; Companhia das Letras, 1991.

NÓBREGA; Maria José; PAMPLONA, Rosane. **Salada Saladinha: Parlendas**. São Paulo: Moderna, 2005.

O peru - de Vinicius de Moraes - AUDIOBOOK INFANTIL- disponível no endereço eletrônico:<https://www.youtube.com/watch?v=qn3p8YWsjyU> - Acesso em 17 jan. 2022.

O peru, de Vinícius de Moraes na releitura do disco a Arca de Noé, na voz de Arnaldo Antunes, disponível no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=AANK5x-3dyU> - Acesso em 17 jan. 2022.

O pinguim - ChicoViniciusVEVO - Toquinho performing O Pinguim. (C) 1981 Universal Music - disponível no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=7-w3DIm5OUM> - Acesso em 17 jan. 2022.

PARRA, Evelio Cabrejo – **A leitura antes dos textos escritos** (Reading before meeting written texts) – tradução de Leda Barone. 2011a. Revista Percurso. Disponível em: http://revistapercurso.uol.com.br/index.php?apg=artigo_view&ida=98&id_tema=75#:~:text=Existe%20uma%20leitura%20antes%20da,p%C3%B4r%20em%20movimento%20o%20pensamento. Acesso em: 27 Mai. 2020.

PARRA, Evelio Cabrejo-. **[Entrevista concedida a] Gabriela Romeu. Revista Emília**, São Paulo, Setembro, 2011b. Disponível em: <https://revistaemilia.com.br/evelio-cabrejo-parra/> Acesso em: 27 Mai. 2020.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som à literatura- Livros para bebês e crianças**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

PARREIRAS, Ninfa; GRANVILLE, Cristiane. **Acalanto de brincadeiras e interações na Creche**. Belo Horizonte: RHJ, 2019.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva – 24 ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1999.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância**. 1ed. – São Paulo: Global, 2010.

SOSA, Jesualdo. **A literatura infantil: ensaio sobre a ética, a estética e a psicopedagogia da literatura infantil**. São Paulo: Cultrix: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978.

YGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4 ed. São Paulo, 1991.